

RELEASE DE RESULTADOS Safrá 2025/2026

CMAA

Uberaba, 25 de junho de 2026 - A Companhia Mineira de Açúcar e Álcool Participações (CMAA), um dos maiores produtores de etanol, açúcar VHP e bioeletricidade no estado de Minas Gerais, apresenta os resultados consolidados da Safrá 2025/2026 (período entre 01/04/2025 e 31/03/2026).

Destaques 2026 x 2025



Processamento de 8,3 milhões de toneladas de cana na safrá, o que representa **redução de 10,9%** frente o volume processado durante o mesmo período da safrá anterior.

Produção de açúcar na safrá atingiu 681,2 mil toneladas (-1,8%), 143,3 mil m³ de etanol anidro (+13,7%), 122,4 mil m³ de etanol hidratado (-48,8%) e 381,1 mil MWh de energia elétrica (-2,8%).



Receita líquida de R\$ 2.467,8 milhões na safrá 2025/2026, montante **11,9% inferior** aos R\$ 2.801,5 milhões auferidos no mesmo período do ano anterior.

Resultado Operacional¹ de R\$ 263,5 milhões (-50,5%) com margem de **10,7% (-8,3 p.p.)** em relação ao ciclo anterior.



EBTIDA Ajustado² de R\$ 1.250,3 milhões, **8,9% inferior frente** aos R\$ 1.372,4 milhões reportados na safrá anterior, com margem de 50,7%, alta de 1,7 p.p. no período.

¹ O Resultado Operacional equivale ao Lucro antes do resultado financeiro e imposto de renda e contribuição social conforme apresentado na DRE.

² O EBITDA Ajustado é encontrado deduzindo do EBITDA os efeitos de variação de valor justo do Ativo Biológico (*fair value*) e os ganhos e perdas com investimentos do EBITDA.

Principais Indicadores

(em milhões de R\$)	2026	2025	$\Delta\%$ 2026 / 2025
Receita líquida	2.467,8	2.801,5	-11,9%
Valor justo ativo biológico ¹	(92,3)	(21,9)	320,6%
CPV	(1.965,7)	(2.079,4)	-5,5%
% CPV da receita líquida	79,7%	74,2%	5,4 p.p.
Lucro bruto	502,1	722,1	-30,5%
Margem bruta (%)	20,3%	25,8%	-5,4 p.p.
Despesas Operacionais	(238,5)	(189,3)	26,0%
EBIT	263,5	532,8	-50,5%
Margem Ebit (%)	10,7%	19,0%	-8,3 p.p.
EBITDA ajustado	1.250,3	1.372,4	-8,9%
Margem EBITDA ajustado (%)	50,7%	49,0%	1,7 p.p.
Resultado líquido	(157,4)	34,0	NA
Margem líquida (%)	-6,4%	1,2%	-7,6 p.p.
Cana processada (milhões toneladas)	8,3	9,3	-10,9%
ATR (kg/tonelada de cana)	136,8	140,9	-3,0%

¹ Variação do ativo biológico também compõe o CPV.

Mensagem da Administração

A safra 2025/26 foi marcada por um ambiente desafiador para o setor sucroenergético brasileiro. Os efeitos das condições climáticas observadas ao longo do ciclo agrícola continuaram influenciando de forma significativa o desempenho dos canaviais, especialmente na região Centro-Sul, principal polo produtor do País. A irregularidade das chuvas, os períodos de déficit hídrico e as temperaturas elevadas registrados em momentos importantes do desenvolvimento da cultura impactaram a produtividade agrícola e limitaram o potencial produtivo de parte das lavouras.

Segundo dados divulgados pela ÚNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia), a moagem de cana-de-açúcar na região Centro-Sul totalizou 611,15 milhões de toneladas na safra 2025/26, representando redução de 1,7% em relação ao ciclo anterior. A produtividade agrícola apresentou retração de 4,1%, enquanto o ATR (Açúcar Total Recuperável) médio atingiu 137,79 kg por tonelada de cana, queda de 2,3% na comparação anual. Ainda assim, o setor demonstrou resiliência e manteve elevados níveis de produção, alcançando 40,43 milhões de toneladas de açúcar e 33,72 bilhões de litros de etanol, configurando um dos maiores volumes já registrados pela indústria sucroenergética nacional.

Nesse contexto, a CMAA também sentiu os efeitos das condições climáticas sobre suas operações agrícolas e industriais. O volume total de cana processada atingiu 8,3 milhões de toneladas na safra 2025/26, redução de 10,9% em relação à safra anterior. O ATR médio encerrou o período em 136,8 kg por tonelada de cana, retração de 3,0% na comparação com o ciclo 2024/25. Em resposta a esse cenário, a Companhia manteve a disciplina na execução de sua estratégia operacional e comercial, adaptando seu mix de produção às condições de mercado e às oportunidades de geração de valor disponíveis ao longo da safra.

Em linha com essa estratégia, a CMAA ampliou a participação do açúcar em seu mix produtivo, elevando o percentual destinado ao produto para 64,0%, ante 56,9% na safra anterior. Como resultado, a produção de açúcar totalizou 681,2 mil toneladas, enquanto a produção de etanol alcançou 265,8 mil m³. A Companhia também preservou sua flexibilidade operacional, característica que permanece como um importante diferencial competitivo, permitindo rápida adaptação às mudanças nas condições de mercado e às perspectivas de rentabilidade dos diferentes produtos de seu portfólio.

O mercado de açúcar apresentou comportamento distinto daquele observado na safra anterior. Após os elevados patamares de preços registrados nos mercados internacionais nos últimos ciclos, as cotações passaram por um movimento de acomodação em função da melhora das perspectivas globais de oferta. Ainda assim, a CMAA sustentou sua disciplina comercial e sua política ativa de *hedge*, mitigando parte dos efeitos da redução dos preços internacionais e capturando condições comerciais superiores às médias observadas em mercado.

No mercado de etanol, a demanda pelo produto permaneceu relevante, sustentada pela importância crescente dos biocombustíveis na matriz energética brasileira. O etanol anidro continuou apresentando fundamentos favoráveis, beneficiado pela mistura obrigatória à gasolina e pelas perspectivas de ampliação da participação dos combustíveis renováveis nos próximos anos. Nesse cenário, a Companhia direcionou parte de sua estratégia comercial para o fortalecimento desse produto, ampliando sua participação no mix de vendas ao longo da safra.

Do ponto de vista econômico-financeiro, a CMAA encerrou a safra com receita bruta consolidada de R\$ 2.569,8 milhões. O EBITDA atingiu R\$ 1.250,3 milhões, demonstrando a elevada capacidade de geração operacional de caixa da Companhia, mesmo diante de um ambiente menos favorável para o setor. A margem EBITDA alcançou 50,7%, superior à observada na safra anterior, o que evidencia a eficiência operacional dos ativos da Companhia, a adequada gestão do mix de produção e a disciplina na condução dos custos e despesas operacionais.

Os desafios do ciclo reforçaram a resiliência e solidez da CMAA. Com disciplina e visão de longo prazo, seguimos construindo valor com eficiência e foco no longo prazo.

O resultado líquido da safra foi negativo em R\$ 157,4 milhões, revertendo o lucro registrado no exercício anterior. Esse desempenho foi influenciado por uma combinação de fatores, incluindo a menor disponibilidade de matéria-prima para processamento, a redução dos preços internacionais do açúcar, o aumento das despesas financeiras em um ambiente de juros ainda elevados e os efeitos da variação do valor justo dos ativos biológicos. Apesar desses impactos, a Companhia preservou sua robusta geração operacional de caixa e manteve fundamentos financeiros consistentes para sustentar seus planos de crescimento de longo prazo.

Momentos como o vivido nesta safra reforçam a importância de uma gestão prudente, disciplinada e orientada para a criação de valor sustentável. Ao longo do período, seguimos avançando em iniciativas voltadas ao aumento da eficiência operacional, ao fortalecimento da estrutura financeira e à otimização de nossos processos produtivos. A gestão ativa do caixa e do endividamento continuou sendo um dos pilares da estratégia corporativa, garantindo flexibilidade financeira para enfrentar ciclos mais desafiadores sem comprometer a capacidade de investimento da Companhia.

A Administração

Desempenho Operacional

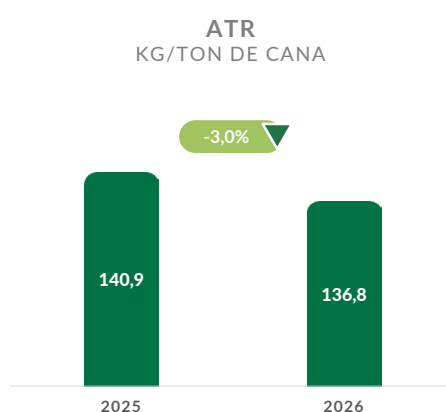
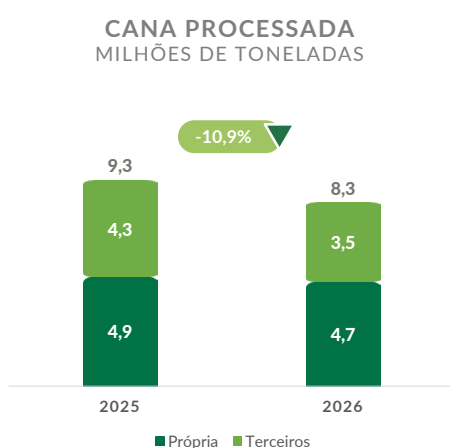
O desempenho agrícola e operacional do Grupo CMAA na safra 2025/26 refletiu os desafios enfrentados ao longo do ciclo produtivo, caracterizado por condições climáticas que impactaram o desenvolvimento dos canaviais e limitaram o potencial produtivo das lavouras. A combinação de precipitações abaixo da média em períodos importantes do desenvolvimento dos canaviais, associada a temperaturas elevadas em regiões estratégicas do Centro-Sul brasileiro, afetou tanto a produtividade agrícola quanto a disponibilidade de matéria-prima para processamento ao longo do ciclo.

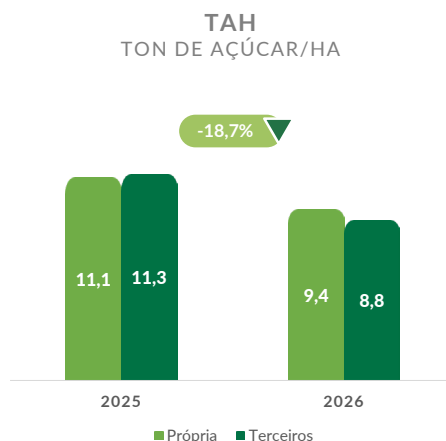
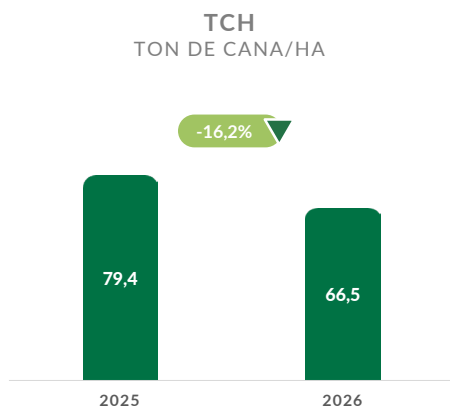
Nesse contexto, o volume total de cana processada na safra 2025/26 alcançou 8,3 milhões de toneladas, redução de 10,9% em relação às 9,3 milhões de toneladas registradas na safra anterior. Desse total, o volume de cana própria processada alcançou 4,7 milhões de toneladas, ante 4,9 milhões de toneladas na safra 2024/25, enquanto a cana adquirida de terceiros somou 3,5 milhões de toneladas, comparativamente a 4,3 milhões de toneladas na safra precedente. A queda verificada tanto na matéria-prima de origem própria quanto naquela adquirida de terceiros reflete, como já mencionado, a menor oferta de matéria-prima disponível para moagem em função dos impactos climáticos acumulados sobre o potencial produtivo dos canaviais.

Os efeitos das condições climáticas observadas ao longo da safra ficaram evidentes nos indicadores agrícolas do Grupo CMAA. O ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) atingiu 136,8 kg por tonelada de cana na safra 2025/26, ante 140,9 kg por tonelada na safra anterior, retração de 3,0%. A redução resulta dessas condições climáticas menos favoráveis registradas durante o ciclo de desenvolvimento da cultura, que limitaram o potencial de concentração de sacarose da cana processada.

A produtividade agrícola medida pelo TCH (Toneladas de Cana por Hectare) alcançou 66,5 t/ha na safra 2025/26, frente a 79,4 t/ha na safra anterior, o que representa redução de 16,2%. O resultado evidencia os efeitos do déficit hídrico e das elevadas temperaturas sobre o desenvolvimento vegetativo dos canaviais, afetando diretamente a produção de biomassa por hectare.

Como consequência da menor produtividade agrícola e da redução do ATR, o TAH (Toneladas de Açúcar por Hectare) também apresentou desempenho inferior na comparação com a safra anterior. Na cana própria, o indicador passou de 11,1 t/ha na safra 2024/25 para 9,4 t/ha na safra 2025/26, enquanto na cana de terceiros recuou de 11,3 t/ha para 8,8 t/ha. Considerando o TAH consolidado, a redução foi de 18,7% em relação à última safra. A queda da produtividade agrícola foi o principal fator responsável pela menor capacidade de geração de açúcar por hectare ao longo da safra, superando os efeitos da variação observada na qualidade da matéria-prima.





O Grupo CMAA manteve sua estratégia de priorizar a produção de açúcar na safra 2025/26, beneficiando-se dos níveis de preços observados para a *commodity* e da estratégia de comercialização adotada pela Companhia. Mesmo diante da menor disponibilidade de matéria-prima decorrente das condições climáticas adversas ao longo do ciclo agrícola, a Companhia preservou sua disciplina operacional e a flexibilidade industrial na definição do mix de produção.

Nessa conjuntura, a produção de açúcar totalizou 681,2 mil toneladas na safra 2025/26, volume 1,8% inferior às 693,7 mil toneladas registradas na safra anterior. A redução foi significativamente inferior à queda observada no volume de cana processada, refletindo a estratégia de maximização da produção de açúcar e a alocação eficiente da matéria-prima disponível ao longo da safra.

A produção de etanol anidro atingiu 143,3 mil m³, crescimento de 13,7% em relação aos 126,1 mil m³ produzidos na safra 2024/25. O desempenho reforça a estratégia da Companhia de ampliar a participação do produto em seu mix industrial, capturando oportunidades de mercado e atendendo à demanda do segmento de combustíveis.

Por outro lado, a produção de etanol hidratado totalizou 122,4 mil m³ na safra 2025/26, redução de 48,8% frente aos 239,3 mil m³ registrados na safra anterior. A retração decorre principalmente da priorização da produção de açúcar e etanol anidro ao longo do período, em linha com a estratégia comercial e de maximização de rentabilidade da Companhia.

A geração de energia elétrica destinada à comercialização e transmissão alcançou 383,1 mil MWh na safra 2025/26, redução de 2,8% em relação aos 394,0 mil MWh registrados na safra anterior. Apesar da menor moagem observada ao longo do ciclo, o desempenho da cogeração permaneceu resiliente, sustentado pela eficiência operacional das unidades industriais e pelo adequado aproveitamento da biomassa disponível.

Produção	2026	2025	Δ% 2026 / 2025
Açúcar (mil toneladas)	681,2	693,7	-1,8%
Etanol anidro (mil m ³)	143,3	126,1	13,7%
Etanol hidratado (mil m ³)	122,4	239,3	-48,8%
Energia (mil MWh)	383,1	394,0	-2,8%

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita operacional

Diante de um ambiente operacional desafiador, marcado pela menor disponibilidade de matéria-prima em função dos efeitos climáticos observados na safra, a CMAA manteve disciplina comercial e flexibilidade na gestão de seu mix de produção. Ainda assim, a combinação entre menor volume processado, redução dos preços internacionais do açúcar e oscilações cambiais sobre parcelas não fixadas da produção pressionou a geração de receitas da Companhia.

Dessa forma, a receita bruta consolidada totalizou R\$ 2.569,8 milhões na safra 2025/26, redução de 12,6% frente aos R\$ 2.941,5 milhões apurados na safra anterior. O açúcar permaneceu como a principal fonte de receita da Companhia, ao atingir receita de R\$ 1.536,8 milhões, retração de 8,9% em comparação aos R\$ 1.687,6 milhões da safra 2024/25. Embora o volume comercializado tenha permanecido praticamente estável, somando 677,6 mil toneladas ante 685,5 mil toneladas no ciclo anterior (-1,2%), a acomodação das cotações internacionais do açúcar reduziu a receita do produto. Por outro lado, a estratégia comercial e a política de *hedge* adotadas pela Companhia contribuíram para atenuar parte dos efeitos da queda dos preços internacionais, o que permitiu a captura de preços médios superiores aos observados pelo mercado.

O etanol anidro foi o principal destaque positivo da safra. A receita bruta atingiu R\$ 481,3 milhões, crescimento de 37,4% em relação aos R\$ 350,2 milhões da safra anterior. O resultado decorreu da combinação entre o aumento de 24,8% no volume comercializado, que passou de 117,2 mil m³ para 146,3 mil m³, e a evolução dos preços médios de venda. O produto seguiu beneficiado pela demanda associada à mistura obrigatória à gasolina (E30) e pelas perspectivas de ampliação do percentual de mistura nos próximos anos, reforçando sua importância estratégica no portfólio da Companhia.

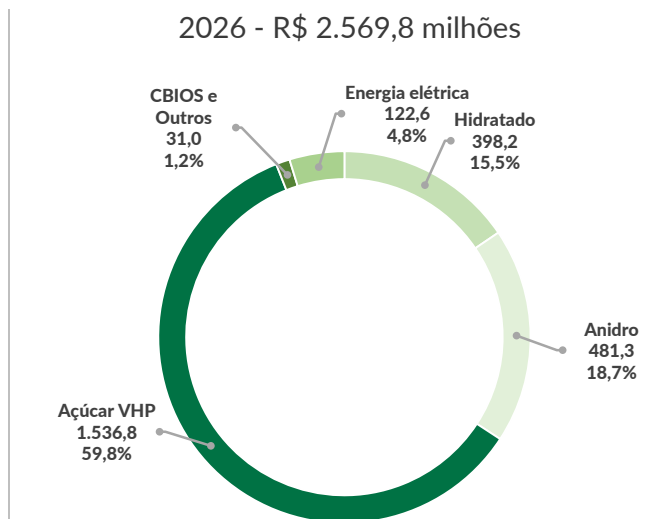
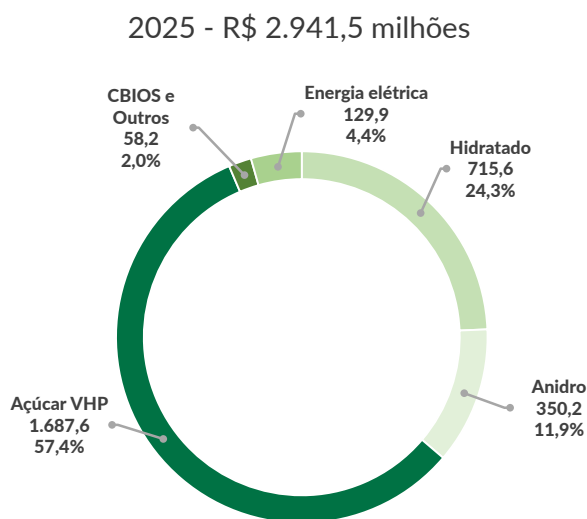
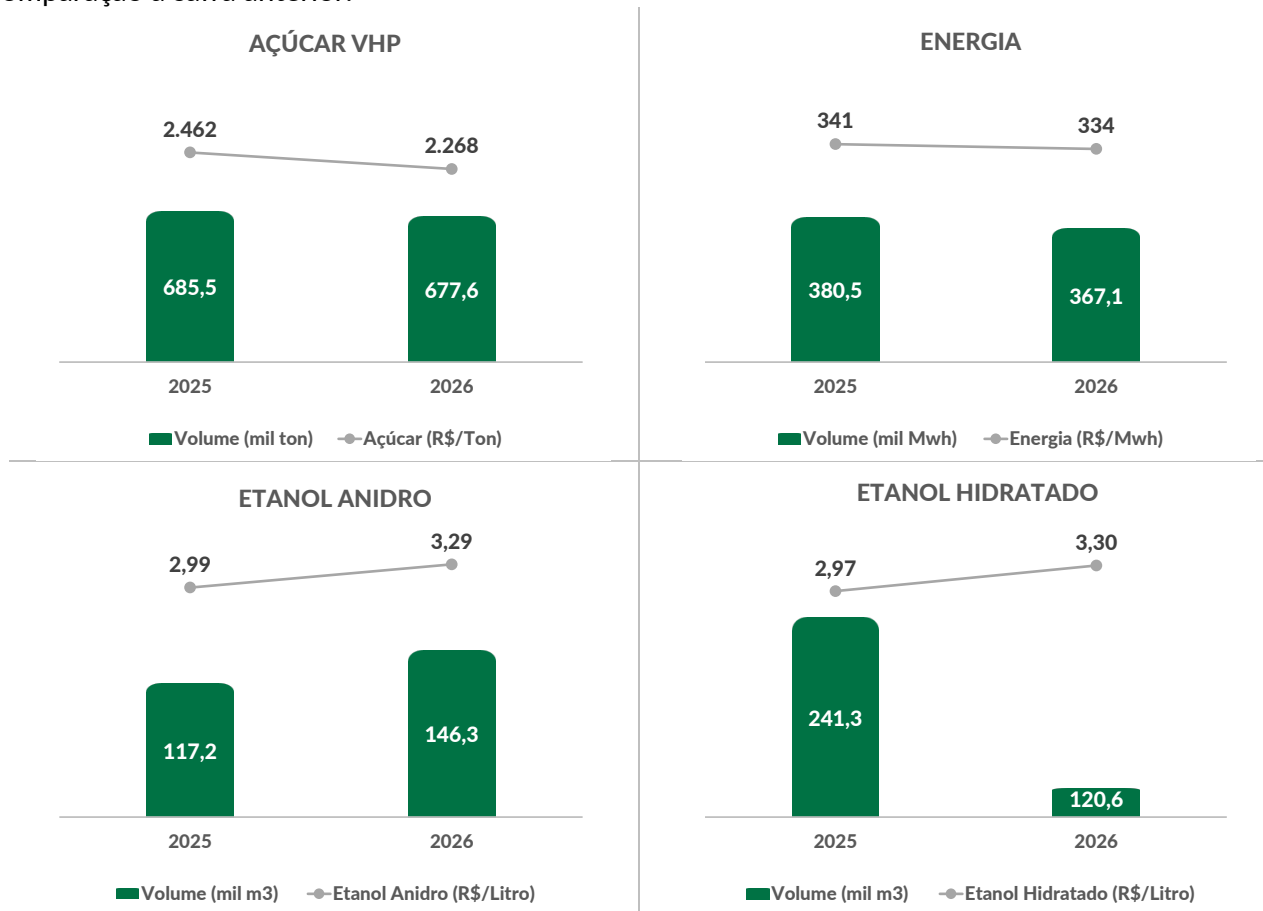
Em contrapartida, a receita do etanol hidratado totalizou R\$ 398,2 milhões, queda de 44,4% frente aos R\$ 715,6 milhões registrados na safra anterior. O recuo decorre, principalmente, da diminuição de 50,0% no volume comercializado, que passou de 241,3 mil m³ para 120,6 mil m³, em linha com a estratégia de direcionamento da produção para produtos com maior retorno econômico e com o cenário de menor competitividade do hidratado frente à gasolina em determinados momentos da safra.

A receita proveniente da comercialização de energia elétrica somou R\$ 122,6 milhões, queda de 5,6% em relação aos R\$ 129,9 milhões registrados no ciclo anterior. O resultado foi influenciado pela redução de 3,5% no volume vendido, que totalizou 367,1 mil MWh, além de preços médios menos favoráveis. Ainda assim, as unidades de cogeração mantiveram elevados níveis de eficiência operacional. Já a receita com CBIOS alcançou R\$ 1,9 milhão, ante R\$ 22,1 milhões na safra 2024/25. A redução está associada tanto ao menor volume de créditos comercializados (31,2 mil unidades vs. 278,6 mil unidades na safra anterior) quanto ao ambiente menos aquecido, marcado pela postergação das aquisições por parte das distribuidoras e por ajustes regulatórios que reduziram as metas de descarbonização.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	2026	2025	Δ% 2026 / 2025
Açúcar	1.536,8	1.687,6	-8,9%
Etanol anidro	481,3	350,2	37,4%
Etanol hidratado	398,2	715,6	-44,4%
Energia	122,6	129,9	-5,6%
CBIOS	1,9	22,1	-91,6%
Outros	29,1	36,1	-19,4%
TOTAL	2.569,8	2.941,5	-12,6%

Vendas	2026	2025	$\Delta\%$ 2026 / 2025
Açúcar (mil toneladas)	677,6	685,5	-1,2%
Etanol anidro (mil m ³)	146,3	117,2	24,8%
Etanol hidratado (mil m ³)	120,6	241,3	-50,0%
Energia (mil MWh)	367,1	380,5	-3,5%
CBIOS (mil unidades)	31,2	278,6	-88,8%

A seguir, são apresentados os preços médios brutos dos produtos vendidos na safra 2025/2026 em comparação à safra anterior:



CPV

O custo dos produtos vendidos (CPV) totalizou R\$ 1.965,7 milhões na safra 2025/26, montante 5,5% inferior frente à safra anterior, já considerando os efeitos da variação do valor justo dos ativos biológicos. Desconsiderando esse efeito contábil, a redução do CPV teria sido de 8,9%, em linha com a menor moagem de cana e a conseqüente redução dos volumes comercializados ao longo da safra.

A diminuição da participação da cana adquirida de terceiros contribuiu para a redução dos custos, com a linha de compra de cana na esteira apresentando queda de 32,7% em relação à safra anterior. Esse movimento foi parcialmente compensado pelo aumento da participação da cana própria no mix processado, que passou a representar 57,1% do volume total de moagem. Como conseqüência, houve elevação das despesas associadas à amortização dos investimentos realizados nos canaviais, com crescimento de 25,2% na amortização de plantio e de 16,9% na amortização dos tratos culturais.

Mesmo com a redução do custo total, o custo unitário por ATR vendido aumentou 3,9%, ao atingir R\$ 1.632 por tonelada, ante R\$ 1.570 por tonelada na safra 2024/25. Esse comportamento reflete a menor diluição dos custos fixos e semivariáveis sobre um volume processado 10,9% inferior ao registrado na safra anterior.

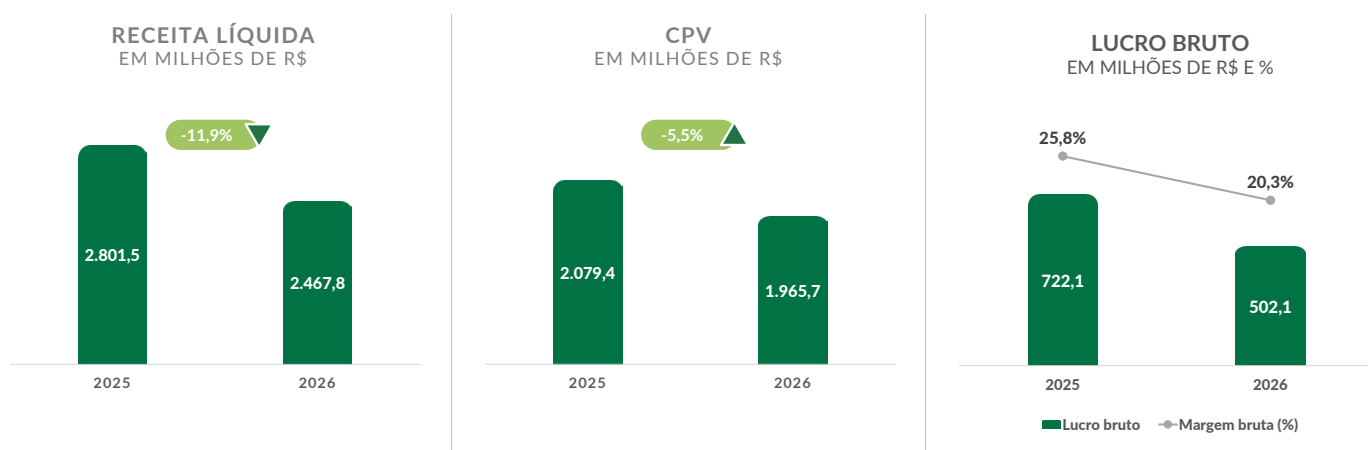
Adicionalmente, a variação do valor justo dos ativos biológicos gerou impacto negativo de R\$ 92,3 milhões na safra 2025/26, montante superior ao observado no exercício anterior, quando alcançou R\$ 21,9 milhões. Esse efeito decorre, principalmente, da revisão para baixo das estimativas de produtividade dos canaviais e dos preços futuros do açúcar utilizados na avaliação dos ativos biológicos pelo método do fluxo de caixa descontado.

Lucro bruto

O lucro bruto do Grupo CMAA na safra 2025/26 totalizou R\$ 502,1 milhões, 30,5% abaixo dos R\$ 722,1 milhões registrados na safra anterior. A margem bruta alcançou 20,3%, ante 25,8% na safra 2024/25, o que representa retração de 5,5 p.p.

O desempenho observado é explicado, conforme já descrito anteriormente, pela menor disponibilidade de matéria-prima para processamento, decorrente dos impactos climáticos observados ao longo da safra, e pela redução das receitas provenientes do açúcar e do etanol hidratado. Adicionalmente, a menor diluição dos custos fixos sobre um volume processado inferior ao da safra anterior, aliada ao impacto negativo da variação do valor justo dos ativos biológicos, pressionou a rentabilidade operacional da Companhia no exercício.

A despeito do cenário mais desafiador, a CMAA manteve disciplina operacional e comercial, mitigando parte dos efeitos adversos por meio da gestão ativa do mix de produção, da estratégia de comercialização e do crescimento das receitas provenientes do etanol anidro.



Despesas operacionais

As despesas operacionais consolidadas da CMAA totalizaram R\$ 238,5 milhões na safra 2025/26, aumento de 26,0% na comparação com os R\$ 189,3 milhões reportados na safra anterior.

As despesas com vendas somaram R\$ 178,9 milhões, leve aumento de 1,3% em comparação aos R\$ 176,6 milhões da última safra. Apesar da redução dos volumes comercializados de alguns produtos, a linha permaneceu praticamente estável, ao demonstrar equilíbrio entre menores volumes transportados e elevação dos custos logísticos observada no período. Adicionalmente, reajustes tarifários, revisões contratuais e investimentos na estrutura comercial contribuíram para a variação observada.

As despesas administrativas alcançaram R\$ 84,5 milhões, crescimento de 18,9% em relação aos R\$ 71,0 milhões apurados na safra 2024/25. O aumento decorre, principalmente, da elevação das despesas com pessoal, influenciada pela ampliação da estrutura administrativa para suportar as operações da Companhia e pelos reajustes salariais aplicados ao longo do exercício. Também contribuíram para esse movimento os maiores gastos com sistemas, serviços de dados e consultorias especializadas relacionadas a iniciativas de modernização e eficiência operacional.

Por sua vez, a linha de outras receitas operacionais permaneceu com saldo positivo, contribuindo com R\$ 24,2 milhões para o resultado da Companhia. Ainda que com receita líquida, o montante foi inferior ao registrado na safra anterior, quando a rubrica alcançou R\$ 58,7 milhões, reduzindo sua contribuição para a compensação das despesas operacionais totais.

Despesas operacionais (em milhões de R\$)	2026	2025	$\Delta\%$ 2026 / 2025
Despesas Administrativas	(84,5)	(71,0)	18,9%
Despesas com Vendas	(178,9)	(176,6)	1,3%
Outras despesas (receitas) operacionais	24,2	58,7	-58,8%
Resultado de equivalência patrimonial	0,6	(0,3)	NA
TOTAL	(238,5)	(189,3)	26,0%

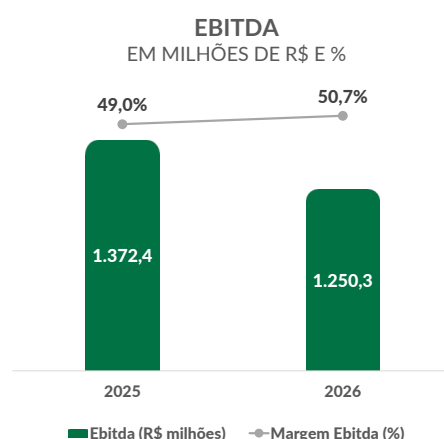
EBITDA Ajustado

Na safra 2025/26, o EBITDA da CMAA apresentou redução de 8,9% em relação aos R\$ 1.372,4 milhões registrados na safra anterior, ao totalizar R\$ 1.250,3 milhões. O desempenho reflete a menor escala de produção e comercialização observada durante o período, parcialmente compensado pelas iniciativas de eficiência operacional e gestão do mix de produtos.

Ainda que o EBITDA tenha registrado redução nominal, a Companhia manteve elevada capacidade de geração operacional de caixa. A margem EBITDA atingiu 50,7% na safra 2025/26, avanço de 1,7 p.p. em relação aos 49,0% reportados na safra anterior. O aumento da margem evidencia a solidez e resiliência operacional da CMAA, sustentada pela disciplina na gestão de custos, pela flexibilidade na definição do mix de produção e pela estratégia de comercialização adotada ao longo da safra.

Adicionalmente, os itens não recorrentes e não operacionais considerados no cálculo do EBITDA também contribuíram para o resultado, somando R\$ 91,7 milhões, ante R\$ 22,1 milhões na safra 2024/25.

Cálculo do EBITDA (em milhões de R\$)	2026	2025	$\Delta\%$ 2026 / 2025
Receita líquida	2.467,8	2.801,5	-11,9%
CPV	(1.965,7)	(2.079,4)	-5,5%
Despesas Gerais, comerciais e outras	(238,5)	(189,3)	26,0%
Depreciação e Amortização	895,1	817,5	9,5%
Itens não EBITDA	91,7	22,1	314,9%
EBITDA	1.250,3	1.372,4	-8,9%
Margem EBITDA	50,7%	49,0%	1,7 p.p.



Nota: A forma de cálculo do EBITDA respeita a norma contábil e contempla depreciação, amortização de ativo biológico, amortização de tratos cana soca, amortização de gastos entre safra, amortização do plantio, amortização de direito de uso referente a norma IFRS 16 e elimina o efeito do Valor justo do ativo biológico, além de efeitos de perdas e ganhos com investimentos.

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido da CMAA encerrou a safra 2025/26 com despesa de R\$ 499,9 milhões, aumento de 12,2% em relação à despesa financeira líquida de R\$ 445,5 milhões registrada na safra anterior.

Esse desempenho foi influenciado, principalmente, pelo aumento das despesas financeiras, que totalizaram R\$ 628,3 milhões, crescimento de 6,9% em comparação aos R\$ 587,8 milhões registrados na safra 2024/25. O movimento decorre, sobretudo, da elevação das despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos, em função do maior custo de carregamento da dívida em um ambiente macroeconômico com taxas de juros ainda elevadas, e ao maior volume médio de endividamento ao longo da safra. A Companhia reforçou sua estrutura de capital para suportar a menor geração operacional de caixa observada no período, bem como para financiar investimentos destinados à renovação dos canais, manutenção dos ativos operacionais e continuidade de projetos estratégicos.

Por outro lado, as receitas financeiras totalizaram R\$ 128,4 milhões, redução de 9,7% em relação aos R\$ 142,3 milhões apurados na safra anterior, contribuindo para a ampliação da despesa financeira líquida.

Cabe destacar que parte dos efeitos negativos decorrentes do aumento das despesas com juros foi compensada pela melhora observada nos resultados relacionados aos instrumentos financeiros derivativos utilizados pela Companhia em suas estratégias de proteção financeira. Adicionalmente, houve redução das despesas bancárias e dos custos associados à estruturação e apropriação de empréstimos e financiamentos, o que atenuou parcialmente a pressão exercida pelo cenário de juros elevados sobre o resultado financeiro da CMAA.

Resultado financeiro líquido (em milhões de R\$)	2026	2025	Δ% 2026 / 2025
Receitas financeiras	128,4	142,3	-9,7%
Despesas financeiras	(628,3)	(587,8)	6,9%
TOTAL	(499,9)	(445,5)	12,2%

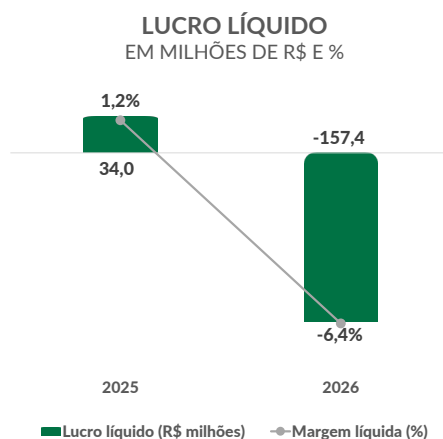
Resultado líquido

A CMAA encerrou a safra 2025/26 com prejuízo líquido de R\$ 157,4 milhões, revertendo o lucro líquido de R\$ 34,0 milhões registrado na safra anterior. Como consequência, a margem líquida passou de 1,2% na safra 2024/25 para margem líquida negativa de -6,4% na safra 2025/26.

Conforme discutido ao longo deste relatório, o resultado foi influenciado por um conjunto de fatores relacionados ao ambiente agrícola, ao mercado de *commodities* e ao cenário macroeconômico. As condições climáticas adversas observadas durante o ciclo reduziram a produtividade dos canaviais e a disponibilidade de matéria-prima para processamento, impactando os volumes produzidos e comercializados. Adicionalmente, a redução dos preços internacionais do açúcar em relação à safra anterior e o aumento das despesas financeiras também exerceram pressão sobre o resultado do período.

Apesar do prejuízo apurado na safra, os indicadores econômico-financeiros demonstram a resiliência do modelo de negócios da CMAA, bem como a eficácia das estratégias de gestão do mix de produção, comercialização e controle operacional adotadas ao longo do ciclo.

Dessa forma, embora o resultado líquido tenha sido impactado por fatores conjunturais que afetaram o desempenho da safra 2025/26, a Companhia preserva fundamentos operacionais sólidos e permanece bem-posicionada para capturar oportunidades de recuperação de resultados nos próximos ciclos, à medida que as condições agrícolas, de mercado e macroeconômicas se tornem mais favoráveis.



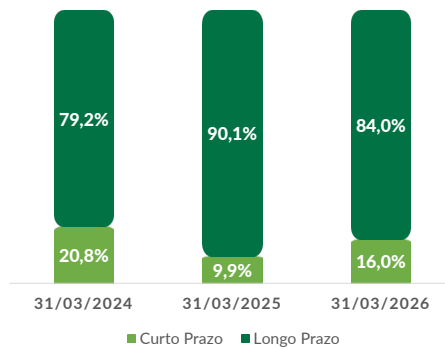
Endividamento bancário

O endividamento bruto da CMAA totalizou R\$ 2,9 bilhões ao final do exercício em 31 de março de 2026, 38,9% superior aos R\$ 2,1 bilhões registrados em 31 de março de 2025. Com caixa e equivalentes de caixa somando R\$ 488,4 milhões, a dívida líquida na data era de R\$ 2,4 bilhões, montante 48,9% acima na comparação com a posição registrada no encerramento do exercício social anterior, quando alcançou R\$ 1,6 bilhão.

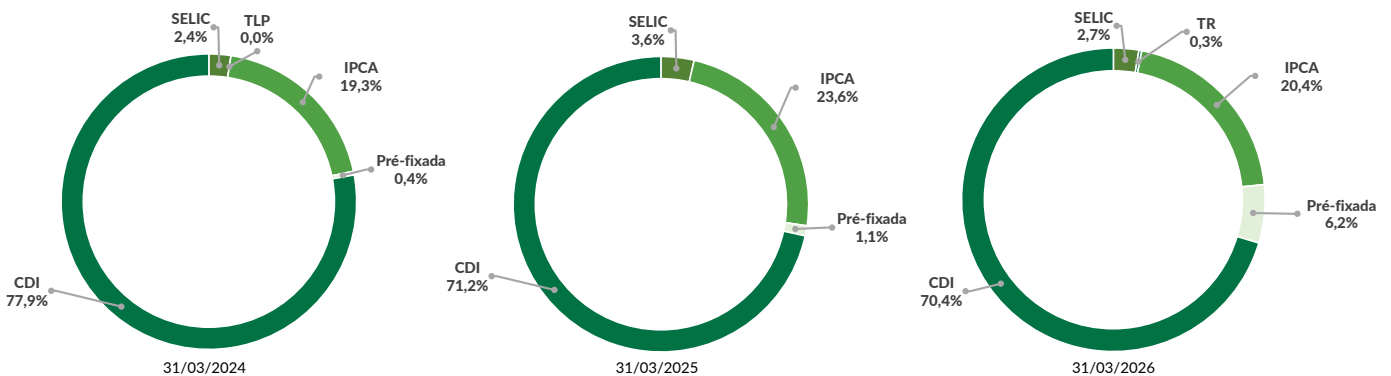
Importante mencionar que na Gestão de Risco da Companhia contempla operações de dívida contratadas sob diferentes indexadores, incluindo IPCA, CDI e taxas prefixadas. Para administrar essa exposição, a Companhia utiliza instrumentos de hedge, principalmente swaps de taxa de juros.

Como esses instrumentos derivativos são, em muitos casos, contratados separadamente das operações de financiamento originais, seus efeitos contábeis são reconhecidos a valor justo com base nas curvas futuras de mercado. Dessa forma, os ganhos e perdas registrados contabilmente podem não refletir integralmente o resultado econômico efetivo das operações no período, uma vez que sua realização ocorre apenas na liquidação financeira dos contratos. Por essa razão, a análise dos resultados relacionados aos swaps deve considerar também a exposição econômica subjacente e os objetivos da estratégia de proteção adotada pela CMAA.

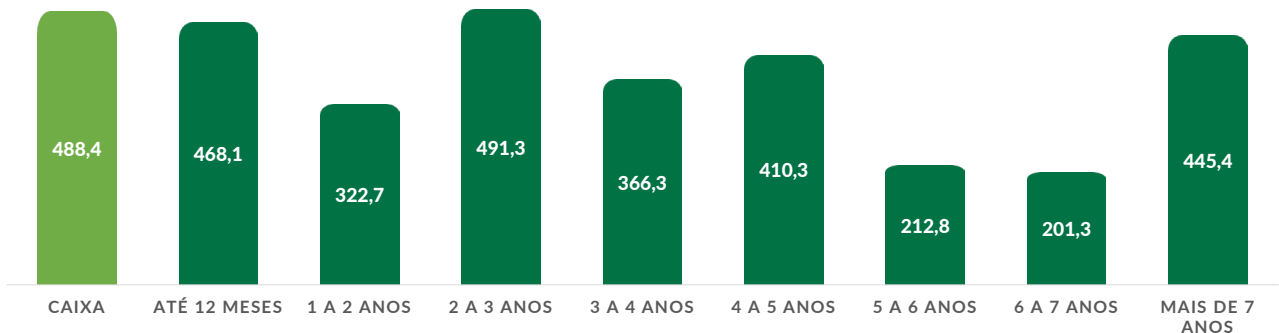
DÍVIDA BRUTA % CURTO E LONGO PRAZO

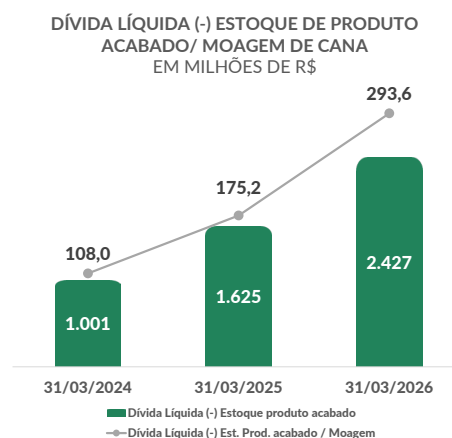
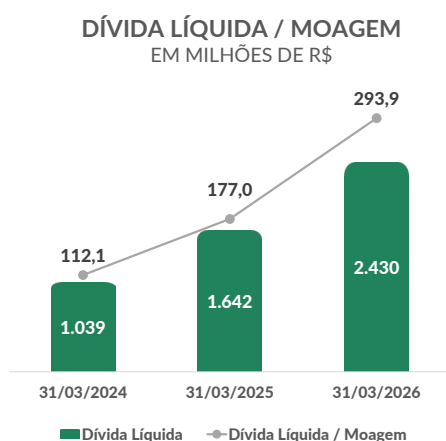
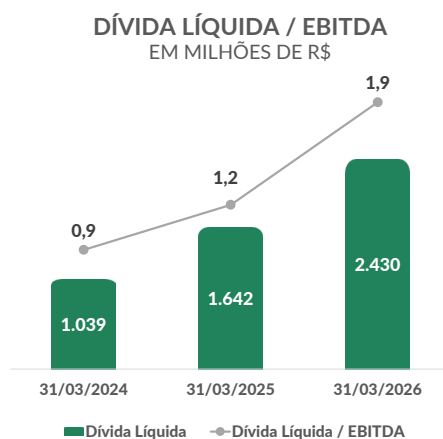


DÍVIDA CONSOLIDADA POR ÍNDICE



CRONOGRAMA DE PAGAMENTO - DÍVIDA BANCÁRIA EM MILHÕES DE R\$





A CMAA possui uma Política de *hedge* em relação à exposição cambial para que decisões mais eficientes possam ser tomadas frente às incertezas do mercado. Como parte de sua Política de Gestão de Risco, a Companhia adota as seguintes regras:

Endividamento de Curto Prazo: 1) exposição zero; 2) obrigatoriedade de *hedge*; 3) possibilidade de Boleta Interna; 4) instrumentos Derivativos *Hedge/Swap*.

Endividamento de Longo Prazo: 1) exposição limite aprovada pelo acionista de US\$ 30 milhões; 2) Limitado a 20% do endividamento, 3) duração superior a 12 meses. Acima desses limites há obrigatoriedade de *hedge*.

Para captações de dívidas originalmente em dólar, a proteção para a volatilidade cambial (*hedge/swap*) é contratada na mesma data das respectivas captações. Além disso, a CMAA possui instrumentos de proteção (*swap*) de taxas de juros das suas principais dívidas (CRA – Certificado de Recebíveis do Agronegócio).

Anexo I – DRE (consolidado contábil)

Demonstração de resultados (em milhões de R\$)	2026	2025	Δ% 2026 / 2025
Receita operacional líquida	2.467,8	2.801,5	-11,9%
Custo das vendas e serviços	(1.965,7)	(2.079,4)	-5,5%
Lucro bruto	502,1	722,1	-30,5%
Despesas operacionais	(238,5)	(189,3)	26,0%
Despesas com vendas	(178,9)	(176,6)	1,3%
Despesas administrativas	(84,5)	(71,0)	19,0%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	24,2	58,7	-58,8%
Resultado de equivalência patrimonial	0,6	(0,3)	NA
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos	263,5	532,8	-50,5%
(Despesas) Receitas financeiras líquidas	(499,9)	(445,5)	12,2%
Despesas financeiras	(628,3)	(587,8)	6,9%
Receitas financeiras	128,4	142,3	-9,7%
Resultado antes dos impostos	(236,4)	87,3	NA
Imposto de renda e contribuição social correntes	(0,3)	(48,8)	-99,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	79,3	(4,5)	NA
Lucro líquido do período	(157,4)	34,0	NA

Anexo II – Balanço Patrimonial (consolidado contábil)

Balanço Patrimonial - Ativo (em milhares de R\$)	31/03/2026	31/03/2025	Δ%	Balanço Patrimonial - Passivo (em milhares de R\$)	31/03/2026	31/03/2025	Δ%
Caixa e equivalentes de caixa	488.403,0	470.020,7	3,9%	Empréstimos e financiamentos	469.758,0	213.634,9	119,9%
Aplicações financeiras	-	-	NA	Fornecedores e outras contas a pagar	203.000,0	337.287,3	-39,8%
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	35.273,0	51.593,8	-31,6%	Arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	149.415,0	223.973,9	-33,3%
Arrendamentos a receber	151.039,0	88.836,2	70,0%	Adiantamento de clientes	157.939,0	143.154,2	10,3%
Estoques	166.877,0	129.570,9	28,8%	Instrumentos financeiros derivativos	3.977,0	14.086,9	-71,8%
Ativo biológico	296.358,0	347.718,4	-14,8%	Provisões e encargos trabalhistas	66.762,0	68.274,8	-2,2%
Impostos e contribuições a recuperar	153.865,0	130.438,4	18,0%	Obrigações fiscais	16.678,0	18.974,5	-12,1%
Adiantamento a fornecedores e outros ativos	21.286,0	29.680,6	-28,3%	Outros passivos	4.555,0	4.835,8	-5,8%
Instrumentos financeiros derivativos	91.693,0	16.157,8	467,5%				
Total do ativo circulante	1.404.794,0	1.264.016,8	11,1%	Total do passivo circulante	1.072.084,0	1.024.222,1	4,7%
Ativo não circulante				Passivo não circulante			
Aplicações financeiras	-	-	NA	Empréstimos e financiamentos	2.463.457,0	1.897.671,5	29,8%
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	63.673,0	4.306,8	1378,4%	Fornecedores e outras contas a pagar	28.642,0	745,1	3743,9%
Arrendamentos a receber	294.506,0	425.016,3	-30,7%	Arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	1.484.910,0	1.608.447,1	-7,7%
Impostos e contribuições a recuperar	94.662,0	92.840,5	2,0%	Adiantamento de clientes	39.667,0	165.993,7	-76,1%
Depósitos judiciais	1.150,0	1.154,7	-0,4%	Provisões para demandas judiciais	1.661,0	3.395,5	-51,1%
Adiantamento a fornecedores e outros ativos	227,0	-	NA	Obrigações fiscais	189,0	395,9	-52,3%
Instrumentos financeiros derivativos	43.914,0	1.019,3	4208,2%	Instrumentos financeiros derivativos	-	7.656,6	NA
Imposto de renda e contribuição social diferidos	193.468,0	164.257,4	17,8%	Provisão para perda em investimentos	-	-	NA
Investimentos	17.067,0	15.151,5	12,6%				
Imobilizado	2.475.432,0	2.157.221,6	14,8%	Total do passivo não circulante	4.018.526,0	3.684.374,9	9,1%
Intangível	52.993,0	51.175,2	3,6%				
Direito de uso	1.094.008,0	1.237.634,0	-11,6%	Patrimônio líquido			
Total do ativo não circulante	4.331.100,0	4.150.079,3	4,4%	Capital social	503.892,0	503.892,4	0,0%
				Reserva de capital	4.164,0	4.164,1	0,0%
				Reservas de lucros	178.388,0	207.754,8	-14,1%
				Ajuste de avaliação patrimonial	86.876,0	(10.312,2)	NA
				Lucros (prejuízos) acumulados	(128.036,0)	-	NA
				Total do patrimônio líquido	645.284,0	705.499,1	-8,5%
				Total do passivo	5.090.610,0	4.708.597,1	8,1%
Total do ativo	5.735.894,0	5.414.096,2	5,9%	Total do passivo e patrimônio líquido	5.735.894,0	5.414.096,2	5,9%

Disclaimer

Considerações futuras, se contidas nesse documento, são exclusivamente relacionadas às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros e às perspectivas de crescimento da Companhia, não se constituindo, portanto, em garantia de performance ou de resultados futuros da Companhia. Essas considerações são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o seu plano de negócios. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Adicionalmente, informações adicionais não auditadas ou revisadas por auditoria aqui contidas refletem a interpretação da Administração da Companhia sobre informações provindas de suas informações anuais e seus respectivos ajustes, que foram preparados em conformidade com as práticas de mercado e para fins exclusivos de uma análise mais detalhada e específica dos resultados da Companhia. Dessa forma, tais considerações e dados adicionais devem ser também analisados e interpretados de forma independente pelos acionistas e agentes de mercado que deverão fazer suas próprias análises e conclusões sobre os resultados aqui divulgados. Nenhum dado ou análise interpretativa realizada pela Administração da Companhia deve ser tratado como garantia de desempenho ou de resultado futuro e são meramente ilustrativas da visão da Administração da Companhia sobre os seus resultados. A administração da Companhia não se responsabiliza pela conformidade e pela precisão das informações financeiras gerenciais discutidas no presente relatório. Tais informações financeiras gerenciais devem ser consideradas apenas para fins informativos e não de forma a substituir a análise de nossas demonstrações financeiras individuais e consolidadas auditadas por auditores independentes para fins de decisão ou para qualquer outra finalidade.